

ATA Nº 02/2021

1  
2 Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de 2021, após deliberação e análise prévia de sugestão da  
3 Gestor UM em reunião presencial realizada pelos membros do Comitê de Investimentos no dia  
4 dezoito de fevereiro de 2021, decidiram, através de manifestação via whatsapp os membros do  
5 Comitê, Caroline Leocádio Endler, Carla Luciane Bettio, Alisson Bottega, Cristiane Silveira Diehl e  
6 Silvio José Schneider: 1) o Comitê solicitou à Assessoria Contratada Gestor Um relatório contendo  
7 as atualizações do mercado macroeconômico e demais questionamentos apresentados na reunião,  
8 os quais foram devidamente apresentados pela Assessoria e tornam-se parte integrante da sugestão  
9 de realocação. 2) Diante da exposição dos motivos e fundamentos, os membros se manifestaram no  
10 grupo de whatsapp nos seguintes termos: **Carla:** “na minha opinião deve ser feita a realocação,  
11 tendo em vista a desvalorização dos índices pré-fixados e a forte tendência da subida dos juros e da  
12 inflação, o que valoriza os fundos com índices pós-fixados como o IMAB-5. Os motivos que  
13 levaram a isso foram as complicações no processo de distribuição da vacina no Brasil, a lentidão da  
14 realização da vacinação, a turbulência das eleições no Congresso, a disputa política entre a  
15 prorrogação do auxílio emergencial e o respeito ao teto de gastos, como assinalado pela Gestor Um.  
16 Todos esses fatores trouxeram dúvidas a respeito dos rumos da política econômica”. **Silvio:**  
17 “analisando o relatório da assessoria, entende que contempla mais ou menos o que foi solicitado de  
18 esclarecimento, com isto voto para fazer as realocações sugeridas por ele, além disso, acho que  
19 deveria abrir no fundo da Caixa para não alterar o percentual aplicado em cada banco. **Alisson:**  
20 “sim, concordo, principalmente por causa da queda brusca dos índices pré-fixados nesses últimos  
21 meses, e o índice IMA-B 5 é no momento o único que ainda manteve um retorno favorável, apesar  
22 do mau momento de cenário macroeconômico brasileiro. **Cristiane:** “concordo com a alteração, e se  
23 tiver a possibilidade de abrir na Caixa, também acho mais adequado. **Caroline:** “ratificado a decisão  
24 dos membros que se manifestaram e concordo com a realocação”. Diante disso, acatando sugestão  
25 da Assessoria Contratada e pelos motivos expostos, os membros decidiram por realocar o percentual  
26 de 15% do total dos recursos dos Fundos com índice IRF-M e 15% do total do Fundo IRFM-1 para  
27 o Fundo IMA-B 5. Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião e para constar lavrei a  
28 presente ata que depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

*Caroline Leocádio Endler*  
*Alisson Bottega*  
*Silvio José Schneider*

*Carla Luciane Bettio*

Assunto: **Orientações para realocação - Gestor Um**  
De: Ben-Hur Petry <benhur@gestorum.com.br>  
Para: carla@previcarazinho.com.br <carla@previcarazinho.com.br>  
Cc: Sergio Stifelmann <sergio@gestorum.com.br>  
Data: 19/02/2021 16:19



- Cenário Janeiro - 2021.docx (~14 KB)

Boa tarde, Carla.

Conforme conversamos por telefone, segue em anexo a nossa leitura do cenário econômico atual (com relação ao fechamento de janeiro), bem como algumas projeções de médio prazo. O relatório justifica exatamente a recomendação de rebalanceamento entre os índices pré-fixados e pós-fixados.

Vale lembrar que o índice IRF-M é composto por títulos públicos pré-fixados (LTNs e NTN-Fs), e possui uma duration de pouco menos de dois anos. Este índice é considerado como de médio prazo, e tende a sofrer perdas quando as expectativas de inflação e juros sobem. Conforme o texto em anexo, é justamente isso que estamos observando no momento, e isso deve perdurar no futuro próximo.

O IMA-B5, por outro lado, é um índice composto por títulos públicos pós-fixados (NTN-Bs), e possui uma duration de pouco mais de dois anos, podendo ser também considerado como de médio prazo. Este índice, por ser pós-fixado, tem a característica de acompanhar o comportamento da inflação, acrescido de uma taxa de juros. Ele tende a sofrer menos com a expectativa de elevação da taxa SELIC para quem já estiver posicionado no índice, e tende a ter boa performance para quem elevar posição nele quando a expectativa de juros se eleva, que é o cenário observado neste momento.

Assim, em um cenário pessimista para o índice, o IMA-B5 poderá cair se a inflação se mantiver mais baixa que o esperado, e se a expectativa de juros se elevar demais (se isto ocorrer, ampliar posição se tornará interessante, apesar de eventuais perdas).

Em um cenário moderado para o índice, a inflação se elevará um pouco além do atual patamar, a curva de juros se manterá, o que deverá dar um rendimento modesto, mas positivo.

Em termos mais otimistas para este índice, a inflação se elevará um pouco mais, mas a curva de juros cairá um pouco, tendo em vista uma melhora no cenário fiscal doméstico. Se isto ocorrer, o índice tende a se valorizar de maneira mais importante.

Atenciosamente,

Ben-Hur Petry

**Gestor Um Consultoria | [gestorum.com.br](http://gestorum.com.br)**

Telefone: 0xx51 3013 1821

Av. Protásio Alves, 2854, sala 502 - Petrópolis, Porto Alegre - RS, 90410-006, Brasil.

## Cenário Econômico Gestor Um – janeiro

Mesmo com cenário internacional favorável, as preocupações acerca do cenário político, econômico e social do Brasil tiveram reflexo no movimento dos preços dos ativos de renda fixa e variável. Ainda que permaneça a sinalização de manutenção de políticas fiscal e monetária expansionistas por parte dos Estados Unidos, o que tende a favorecer os países subdesenvolvidos, as complicações no processo de distribuição da vacina no Brasil, bem como a turbulência política ensejada pelas eleições no Congresso, trouxe volatilidade aos mercados, que fecharam o mês mais desvalorizados.

Como era esperado, a eleição de Joe Biden arrefeceu o a guerra comercial entre Estados Unidos e China. Embora o conflito comercial não tenha se encerrado – e tenda a se estender por décadas –, a condução mais branda da política externa de Biden deverá manter o cenário internacional mais acomodado no curto prazo. A sinalização por parte do Federal Reserve de que os EUA deverão manter suas taxas de juros baixas por mais tempo, além da injeção de dólares promovida pelo governo norte-americano como medida de estímulo à sua economia, deverá manter as contas externas brasileiras confortáveis, além de estimular a entrada de recursos na bolsa brasileira.

Por outro lado, a lentidão no processo de vacinação e a expressiva piora no número de mortos e infectados no Brasil, o que culminou em uma situação caótica no sistema de saúde em Manaus, eleva a incerteza dos agentes econômicos. Além disto, a disputa política entre a prorrogação do Auxílio Emergencial e o respeito ao Teto de Gastos trouxe dúvidas a respeito dos rumos da política econômica.

Estas dúvidas se ampliaram com os resultados das eleições no Congresso. A negociação realizada pelo bloco governista junto ao chamado “centrão”, levando Arthur Lira e Rodrigo Pacheco à vitória na Câmara dos Deputados e no Senado respectivamente, fortalece Bolsonaro nas duas casas, mas também amplia a incerteza quanto ao rumo da economia. A absorção dos deputados do centrão para a base governista deverá ter um preço, o que estressa ainda mais as contas do governo.

Neste contexto, os ativos de renda fixa e variável sofreram desvalorizações em janeiro de 2021. O IMA-Geral, carteira que acompanha a performance de todos os títulos da dívida pública doméstica, desvalorizou 0,24%. Os títulos mais longos, considerados de maior exposição ao risco de mercado, foram os principais responsáveis por esse desempenho, sobretudo em virtude das incertezas dos investidores em relação ao avanço da pandemia e da piora do quadro fiscal. O IMA B5+, que reúne as NTN-Bs com vencimento de mais de cinco anos, exibiu perda de 1,69%, o menor resultado dentre os subíndices do IMA, acompanhado do IRF-M 1+, carteira dos títulos pré-fixados de vencimento acima de um ano, com

redução de 1,4% no período. O Ibovespa, após um mês com muita volatilidade, fechou o janeiro com perda de 3,32%.

A retirada do forward guidance nos relatórios do Banco Central (termo que expressa a intenção de prolongamento da expansão monetária através de baixas taxas de juros) traz a discussão para o momento de elevação da taxa SELIC. Este aumento tem sido antecipado cada vez mais, e poderá iniciar um ciclo de elevação de juros ainda no primeiro semestre. Neste cenário, permanecemos recomendando a diminuição de posição em índices de títulos pré-fixados, e a maior alocação em índices pós-fixados de médio prazo, visando proteção contra a inflação e possíveis oportunidades de fechamento nos vértices médios da curva de juros.

Assunto: **RES: Sugestão de realocação Previcarazinho**  
De Sergio Stifelmann <sergio@gestorum.com.br>  
Para: carla@previcarazinho.com.br <carla@previcarazinho.com.br>  
Data 10/02/2021 16:04



Boa tarde Carla.

Sim, nossa indicação continua a mesma.

Devido à expectativa de alta da taxa de juros os fundos ligados a índices pré-fixados deverão ser penalizados já que mesmos se desvalorizam com a alta futura da taxa de juros.

O que acontece é que com a alta os títulos futuros passam a ser emitidos com taxas melhores que as atuais, fazendo com que os títulos em carteira se desvalorizem.

Quanto à indicação de aplicação em IMA-B5 justifica-se aplicar em fundos de índices pré-fixados quando há expectativa de alta de inflação.

Espero haver respondido suas perguntas.

Caso deseje outras informações ou maiores esclarecimentos favor fazer novo contato.

Obrigado



Sérgio Stifelmann  
Consultor de Investimentos

(51) 99961 - 0345  
(51) 3013 - 1821

Gestorumconsultoria/  
www.GESTORUM.com.br

Porto Alegre, RS,  
Av. Protásio Alves 2854, sala 502

Certificação  
de Especialista  
em Investimentos  
**ANBIMA**  
**CEA**

**De:** carla@previcarazinho.com.br <carla@previcarazinho.com.br>

**Enviada em:** quarta-feira, 10 de fevereiro de 2021 15:14

**Para:** Sérgio Stifelmann <sergio@gestorum.com.br>

**Assunto:** Sugestão de realocação Previcarazinho

**Prioridade:** Alta

Boa tarde Sérgio,

Retornei de férias essa semana e me foi repassado pela nova Presidente a sua sugestão "De acordo com o analisado nas planilhas anexadas consideramos que, devido às expectativas de alta da taxa de juros de médio e longo prazos deve-se alterar a atual alocação de recursos, diminuindo o percentuais aplicados em IRF-M 1 e IRF-M ao máximo de 15 % em cada. Os recursos resultantes dos resgates devem ser aplicados em IMA-B5".

Diante disso, dois pontos a serem esclarecidos:

- A sua sugestão continua a mesma? (tendo em vista os dias decorridos desde que você nos encaminhou e ainda não foi efetivada...)
- Tem como nos encaminhar mais argumentos/fundamentação acerca dos motivos que geraram tal sugestão, por exemplo: quais motivos recentes (da política, economia, ...)

Ainda, nos foi encaminhado em 04/02 a seguinte sugestão do Banco do Brasil:

"Sugerimos a realocação de uma parte dos recursos aplicados do IRF-M em virtude da forte tendência de elevação da Selic já

no curto (próxima reunião do Copom), dessa forma prejudicando a rentabilidade dos papéis pré fixados.

Nossa sugestão é manter um posição de 6 a 8% no IRF -M, e realizar novas movimentações gradativamente conforme as condições de mercado.

Sugerimos a migração para o Fundo BB Alocação Ativa Retorno Total."

Gostaria de saber se essa sugestão é realmente benéfica e, se sim, em quais percentuais? tendo em vista enquadramento legal...

Assim que possível estarei encaminhando documentação para implantação do Opmax.

Muito obrigada,

--

Carla Luciane Bettio

Diretora Administrativa/Financeira do Previcarazinho

CGRPPS-APIMEC 4332

FONE: (54) 33291122